



XXVIII ENFERMAIO

Repercussões das mudanças climáticas no mundo e sua influência na saúde

REALIZAÇÃO:



APOIO:



A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA DESCONSTRUÇÃO DO ESTIGMA E DISCRIMINAÇÃO DA HANSENÍASE: Uma Revisão Integrativa

Amanda Soares Acacio¹

Anna Kamilly Araújo Maciel²

Anne Carolyne Lobo Silva³

Bianca Helena Moreira Beserra⁴

Rafael Bezerra Duarte⁵

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 5: ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA.

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar nas produções científicas como se dá a atuação do enfermeiro na desconstrução do estigma e discriminação da hanseníase. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida no período de fevereiro a março de 2025 no portal da Biblioteca Virtual em Saúde. Foram incluídos neste estudo seis artigos completos, publicados na língua portuguesa e inglesa. Diante dos resultados pode-se compreender a importância da atuação do enfermeiro na desconstrução do estigma e discriminação da hanseníase, sobretudo, para os pacientes acometidos pela mesma. Através de suas práticas de educação em saúde, orientações, acompanhamento terapêutico e consultas, o profissional enfermeiro tem buscado sensibilizar não só os pacientes, mas a todas as pessoas envolvidas para a desconstrução de estigmas e discriminações ainda enraizados pela hanseníase. Além disso, a criação e fortalecimento de vínculo e confiança entre o profissional, paciente e familiares, podem ajudar não apenas na aceitação da doença e tratamento, mas a superar os desafios impostos pelo estigma e preconceito que ainda são associados à mesma. Portanto, o enfermeiro tem um papel essencial frente as práticas de combate do estigma e discriminação da hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase; Enfermeiro; Estigma.

INTRODUÇÃO

A hanseníase, uma das patologias mais antigas da história, antes denominada “lepra”, é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae* (*M. leprae*), onde

1. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.

2. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.

3. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.

4. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.

5. Enfermeiro. Docente do Curso de Medicina. Universidade Estadual do Ceará.

E-mail do autor: amanda.acacio@aluno.uece.br

a pele e os nervos periféricos do corpo humano são afetados, podendo provocar deformidades e incapacidades físicas (Carneiro *et al.*, 2017).

Apesar dos avanços no diagnóstico e na terapia medicamentosa, a hanseníase continua sendo um grave problema de saúde pública, especialmente em países endêmicos como o Brasil. Um dos principais desafios no enfrentamento da hanseníase é a baixa adesão ao tratamento, frequentemente associada ao estigma e discriminação que ainda cerca a doença. Ressalta-se que a discriminação e o estigma associados à hanseníase podem resultar na negação do indivíduo pela sociedade, acarretando, assim, consequências sociais e econômicas, pelas quais afetam seu bem-estar e qualidade de vida (Pinheiro; Simpson, 2017).

O termo “lepra”, historicamente carregado de conotações negativas, contribui para o preconceito social, resultando no isolamento dos pacientes e na postergação da busca por assistência médica. Nesse contexto, considera-se que o enfermeiro desempenha um papel fundamental na desconstrução do estigma relacionado à doença (Pinheiro; Simpson, 2017).

Através da consulta de enfermagem, é possível realizar o diagnóstico precoce, monitorar o tratamento e desenvolver atividades educativas que visam à prevenção de incapacidades e à reintegração social dos pacientes. Dessa forma, é possível que haja o fortalecimento do vínculo entre o profissional de saúde e o paciente, sendo crucial para superar os desafios impostos pelo estigma e preconceito que ainda são associados à doença (Pimentel *et al.*, 2021).

Destarte, objetivou-se analisar nas produções científicas como se dá a atuação do enfermeiro na desconstrução do estigma e discriminação da hanseníase.

MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), desenvolvida a partir das seis etapas, a saber: 1 - Identificação do tema e escolha da questão norteadora; 2 - Definição dos critérios de inclusão e exclusão, bem como da amostragem ou busca na literatura; 3 - Definição das informações que serão retiradas dos estudos selecionados e realização da categorização desses estudos; 4 - Análise dos estudos; 5 - Interpretação dos resultados e; 6 - Apresentação da RIL/síntese do conhecimento (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

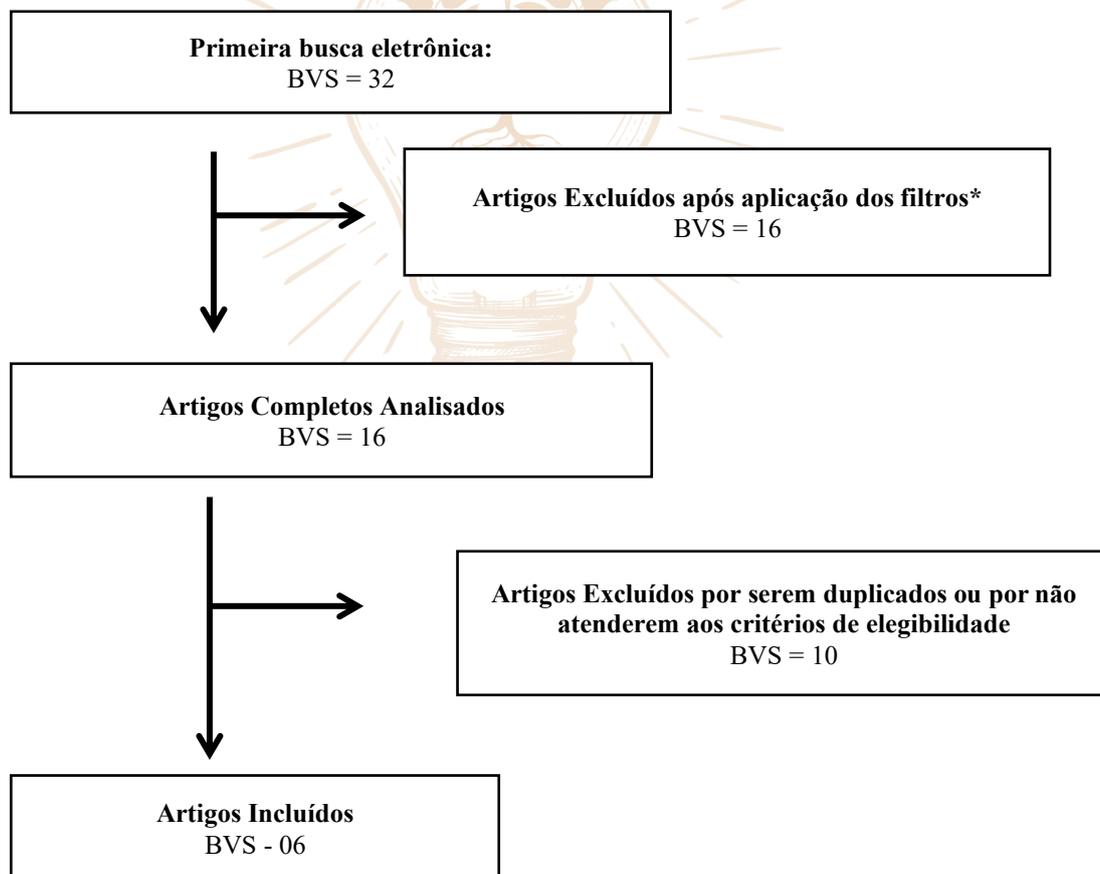
Logo, a presente pesquisa partiu da seguinte questão norteadora: O que as produções científicas apresentam sobre a atuação do enfermeiro na desconstrução do estigma e discriminação da hanseníase?

Definiu-se como critérios de inclusão nesta pesquisa, documentos no formato de artigos científicos, publicados na íntegra e nos idiomas português e inglês. Foram excluídos os artigos duplicados e repetidos e, os que não respondiam à questão norteadora. Justifica-se a não aplicação do intervalo de período para as publicações dos estudos com o objetivo de identificar um maior número de estudos sobre a temática. Também é importante ressaltar que os artigos na língua inglesa foram traduzidos com ajuda de um tradutor on-line.

Já a busca pelos artigos se deu no período de fevereiro a março de 2025 no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para ajudar na busca foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem”, “Hanseníase” e “Preconceito”. Os três DeCS foram combinados com o operador booleano “AND”.

Na primeira busca na BVS foram identificados 32 artigos. Posteriormente à aplicação dos filtros restaram 16 artigos completos para a leitura na íntegra. Em seguida, foram excluídos mais 10 artigos, restando seis para compor a presente RIL (Figura um).

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a revisão integrativa.



Fonte: Resultados da pesquisa.

* FILTROS: 1 - Textos completos; 2 - Idioma - Português e Inglês.

Para coleta, organização e apresentação das informações, foi criado um quadro com as seguintes informações: ano de publicação, título, autor(es), objetivo(s) e principais resultados. Já para análise e interpretação dos resultados, adotou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin, a qual segue três fases, a saber: 1 - Pré-análise; 2 - Exploração do material e; 3 - Tratamento dos resultados (a inferência e interpretação) (Bardin, 2011).

Por fim, os resultados foram discutidos por meio da análise crítica dos temas similares sobre a questão central e à luz da literatura relevante ao tema, bem como foi feita a construção da síntese do conhecimento e sua respectiva exposição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final da presente RIL foi composta por seis artigos. Prontamente, no quadro abaixo encontram-se as principais informações coletadas em cada artigo, na busca de responder o objetivo proposto e a questão norteadora. Destaca-se que os artigos selecionados foram publicados entre o período de 2015 a 2021, sendo a maioria publicados na língua portuguesa.

Quadro 1. Síntese dos estudos selecionados.

Ano	Título	Autores	Objetivo(s)	Principais Resultados
2021	Lepra: las repercusiones diarias en las trayectorias de la vida.	Pimentel, R. R. S. <i>et al.</i>	Compreender as repercussões da hanseníase no cotidiano das pessoas que vivem com a doença.	Por meio da educação em saúde desenvolvida pelo profissional enfermeiro, o estigma e preconceito com a Hanseníase podem ser reduzidos.
2021	Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no manejo dos pacientes com hanseníases.	Penha, A. A. G. <i>et al.</i>	Conhecer as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no manejo dos pacientes com hanseníase.	O protagonismo do enfermeiro no diagnóstico precoce e tratamento da hanseníase é de suma importância para aumentar a detecção de casos e, por consequência, reduzir o estigma e a discriminação associados à doença.
2017	Preconceito, estigma e exclusão social:	Pinheiro, M. G. C.; Simpson, C. A.	Identificar se familiares de pacientes com hanseníase, tratados	O enfermeiro, por meio das atividades educativas sobre a hanseníase, é fundamental para desconstruir o estigma,

	trajetória de familiares influenciada pelo tratamento asilar da hanseníase.		em hospitais colônia, eram atingidos pelo preconceito, estigma e exclusão que permeava a vida dos doentes.	promover a integração social das pessoas afetadas e garantir a adesão ao tratamento.
2016	Estar/ser no mundo com hanseníase: qual é o meu lugar?	Carvalho, F. P. B. <i>et al.</i>	Refletir sobre a contribuição do cuidado humanístico frente ao estigma dos portadores de hanseníase para o cuidado de enfermagem na perspectiva de Martin Heidegger.	A fenomenologia de Martin Heidegger promove um cuidado centrado no ser-no-mundo do paciente, possibilitando o enfermeiro desconstruir o estigma da hanseníase ao valorizar a experiência individual do paciente, promovendo um cuidado humanizado e livre de preconceitos.
2017	Itinerários terapêuticos em busca do diagnóstico e tratamento da hanseníase.	Carneiro, D. F. <i>et al.</i>	Analisar o itinerário terapêutico de usuários em busca do diagnóstico e tratamento da hanseníase, suas dificuldades e percepções acerca da doença.	A educação em saúde e a educação permanente facilitam o diagnóstico precoce, reduzindo, dessa forma, o estigma associado à doença.
2015	Vivência do enfermeiro da atenção básica nas ações de controle da hanseníase.	Coelho, L. S. <i>et al.</i>	Analisar a vivência do enfermeiro da atenção básica nas ações de controle da hanseníase.	Na atenção básica, o enfermeiro encontra desafios a serem superados para implementação das ações de controle da hanseníase. Tais dificuldades, ao serem superadas, contribuem para a desconstrução do estigma e discriminação associados à doença.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os estudos já desenvolvidos evidenciam que o enfermeiro é fundamental na construção do conhecimento sobre a hanseníase, promovendo a desconstrução de preconceitos, onde o estigma é um rótulo negativo que exclui indivíduos ou grupos portadores da doença do convívio social. Logo, a educação permanente para a equipe, juntamente da educação em saúde para os portadores da doença, familiares e a comunidade em geral, emerge como uma estratégia

crucial na disseminação de informações sobre a doença, seu tratamento e suas formas de transmissão, objetivando reduzir o estigma e promover a adesão ao tratamento (Pimentel *et al.*, 2021).

Ademais, a educação em saúde para a população e a educação permanente para os profissionais em todos os níveis de atenção à saúde, revelam-se como pilares para resolução de dificuldades como o diagnóstico tardio, impactando diretamente na redução do tempo de espera e percurso para o tratamento (Carneiro *et al.*, 2017; Penha *et al.*, 2021; Coêlho *et al.*, 2015).

Além de ampliar a discussão da temática através da educação em saúde, é revelado o papel fundamental do enfermeiro no cuidado integral do paciente com hanseníase. Um dos pontos observados na pesquisa de Pinheiro e Simpson (2017) é a aproximação do enfermeiro nas consultas de enfermagem. Nesta, os profissionais podem conquistar a confiança e acolher o portador da doença, bem como oferecer informações e orientações valiosas sobre a hanseníase, as quais contribuem para a redução do estigma e preconceito não só pelo doente, mas por parte da família, fortalecendo a aceitação e adesão ao tratamento.

Outro estudo já aponta que, a abordagem de Martin Heidegger enfatiza a importância de olhar para o outro como parceiro na construção do cuidado a ser implementado, como um ser humano que vive aquele instante do encontro com o profissional em um ser-no-mundo repleto de significado e possibilidades. Essa abordagem permite que o enfermeiro estabeleça uma relação de cuidado mais humanizada e individualizada, reconhecendo a singularidade de cada indivíduo e suas experiências com a doença (Carvalho *et al.*, 2016).

Em termos gerais, os resultados desta análise demonstram que a atuação do enfermeiro é fundamental na desconstrução do estigma da hanseníase, oferecendo acolhimento e promovendo educação em saúde. O profissional contribui para o cuidado integral, abordando os aspectos clínicos e psicossociais da doença. A capacitação dos enfermeiros é essencial para que compreendam o estigma e suas consequências, adotando estratégias eficazes para combatê-lo. Esse preparo permite um atendimento mais humanizado e sensível às necessidades dos pacientes. Dessa forma, o enfermeiro desempenha papel chave na redução da discriminação e no cuidado adequado (Coêlho *et al.*, 2015).

Diante do exposto, destaca-se que é crucial um acolhimento, atendimento e acompanhamento humanizado ao paciente com hanseníase, bem como um olhar para seus familiares, na busca de assegurar o direito ao sigilo e contribuir para a desconstrução de estigmas e discriminações.

O estudo apresentou como limitação a busca em apenas uma fonte de pesquisa, acarretando, assim, na escassez de publicações sobre a temática, dificultando um melhor

aprofundamento nos resultados. Diante disso, recomenda-se o investimento em novas pesquisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, que o enfermeiro exerce uma função fundamental na luta contra a hanseníase, não só no tratamento, mas também na desconstrução do estigma e preconceito que ainda rodeiam a doença. Através de educação em saúde, sensibilização comunitária e assistência humanizada, o enfermeiro pode ajudar na melhoria da qualidade de vida dos pacientes com hanseníase e proporcionar um corpo civil mais inclusivo e respeitoso.

Desse modo, a qualificação do enfermeiro é essencial para que os pacientes possam ter um acolhimento, atendimento e cuidado integral mais humanizado e acessível, contribuindo assim para a redução do estigma e preconceito, desta maneira, melhorando a qualidade de vida dos pacientes que possuem hanseníase.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

CARNEIRO, D. F. *et al.* Itinerários terapêuticos em busca do diagnóstico e tratamento da hanseníase. **Revista Baiana de Enfermagem**, online, Salvador, v. 31, n. 2, e. 17541, 2017.

CARVALHO, F. P. B. *et al.* Estar/ser no mundo com hanseníase: qual é o meu lugar? **Hansenologia internationalis**, impresso, São Paulo, v. 41, n. 1/2, p. 99-104, 2016.

COÊLHO, L. S. *et al.* Vivência do enfermeiro da atenção básica nas ações de controle da hanseníase. **Revista de enfermagem UFPE**, online, Recife, v. 9, supl.10, p. 1411-1417, dez. 2017.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto-enferm.** Florianópolis, v. 17, n. 4, 2008.

PENHA, A. A. G. *et al.* Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no manejo dos pacientes com hanseníases. **Rev Enferm Atual In Derme**. v. 95, n. 36, e-021151 p. 1-13, 2021.

PIMENTEL, R. R. S. *et al.* Lepra: las repercusiones diarias en las trayectorias de la vida. **Cultura de los Cuidados**, Edición digital, v. 25, n. 59, jan., 2021.

PINHEIRO, M. G. C.; SIMPSON, C. L. Preconceito, estigma e exclusão social: trajetória de familiares influenciada pelo tratamento asilar da hanseníase **Revista Enfermagem UERJ**, online, Rio de Janeiro, v. 25, e. 13332, jan.-dez., 2017.